

RESULTADOS EXPERIMENTAIS DA XXIX REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS – Brasil
31 de março a 02 de abril de 2009

INSTITUIÇÃO ORGANIZADORA

Departamento de Plantas de Lavoura
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CIP - CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL NA PUBLICAÇÃO
Biblioteca Setorial da Faculdade de Agronomia da U. RGS

R444r Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (29. : 2009 :
Porto Alegre, RS)
Resultados experimentais [da] XXIX Reunião da Comissão Brasilei-
ra de Pesquisa de Aveia / Marcelo Teixeira Pacheco et al.[Eds] –
Porto Alegre, 2009.

484p.

1. Aveia : Melhoramento genético vegetal : Prática cultural : Fitos-
sanidade : Fisiologia vegetal : Planta Forrageira. I. Pacheco, Marce-
lo Teixeira. II. Título.

CDD: 633.13 063

ANÁLISE CONJUNTA DO ENSAIO BRASILEIRO DE CULTIVARES DE AVEIA -BRANCA, 2008

Eimar Luiz Floss¹; Luiz Carlos Federizzi²; Marcelo T. Pacheco²; Fernando I. F. de Carvalho³; Avahy Carlos da Silva⁴; Juliano Luiz Almeida⁵; José Carlos Oliveira⁶; Giovani Benin⁷; Rudimar Molin⁸; Marcos Garrafa⁹; José Luiz Tragnago¹⁰; Gessi Ceccon¹¹; Ricardo Lima de Castro¹²; Clóvis Arruda de Souza¹³

Este experimento é conduzido em rede e tem como objetivo avaliar o potencial de rendimento, qualidade de grãos e outras características agronômicas dos cultivares de aveia-branca, indicados pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, nas diferentes regiões fisiográficas do Centro-sul do Brasil. Os cultivares foram submetidos a dois tratamentos para controle de moléstias da parte aérea: com (CF) e sem (SF) a aplicação do fungicida tebuconazole (Folicur, 0.75L/ha), cujo número de aplicações variou de uma a três, dependendo do local. Na safra de 2008 foram avaliados 13 cultivares, conduzidos em sete locais do RS (Passo Fundo, Vacaria, Pelotas, Cruz alta, Ijuí, Três de Maio e Eldorado do Sul), um em Santa Catarina (Lages), nove no PR (Ponta Grossa, Londrina, Mauá da Serra, Pato Branco, Guarapuava, Tibagi, Castro, Itaverá e Arapoti), um em SP (São Carlos) e um no Mato Grosso do Sul (Dourados). Os cultivares foram avaliados quanto ao rendimento de grãos (RG), peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG), dias da emergência à floração (DEF), dias da emergência à maturação (DEM), estatura de plantas (EP), incidência e severidade da ferrugem da folha (%). Quanto ao rendimento de grãos, o cultivar URS 21 e Barbarasul, no tratamento sem fungicida (SF) e URS Guapa, no tratamento com fungicida (CF), apresentaram média superior ($S > \text{média} + \text{desvio padrão}$), na média dos diversos locais do RS, enquanto os cultivares UPFA 20-Teixeirinha, no tratamento SF e UPF 18 no tratamento CF, apresentaram rendimento médio inferior ($I < \text{média} - \text{desvio padrão}$) (Tabelas 1 e 2). A melhor média por local foi observada em Vacaria, nos dois tratamentos, enquanto menor rendimento foi obtido em Ijuí no tratamento SF e Cruz Alta, no tratamento CF. Considerando os demais locais do PR, SP, SC e MS, os cultivares URS 21, URS Guapa e UFRGS 14, independente de tratamentos, foram superiores, enquanto o cultivar UPFA 20-Teixeirinha no tratamento SF e os cultivares UPF 15 e UFRGS 19, no tratamento CF, apresentaram rendimentos inferiores (Tabelas 4 e 5). Independente do tratamento, o melhor rendimento médio foi observado em Castro (PR) e o menor em Lages (SF) e Dourados (CF). Em relação ao peso do hectolitro (PH), nos diversos locais do RS, o cultivar URS 21 foi superior, independente de tratamentos (Tabelas 4 e 6). Os cultivares Albasul, UPFA 20-Teixeirinha e UPF 18, apresentaram PH inferior no tratamento SF e UPF 18 e UPF 15, no tratamento CF. A melhor média de PH foi observada em Pelotas (SF) e Eldorado do Sul (CF). Nos diversos locais do PR, SP e MS, os cultivares URS20 e URS 20 (SF) e URS 21 (CF) apresentaram PH superior (Tabela 7 e 8), enquanto os cultivares UPFA 20-Teixeirinha e Albasul, no tratamento SF e Albasul, no tratamento CF apresentaram PH inferior aos demais cultivares. O melhor PH médio foi observado em Londrina (SF) e

¹ Universidade de Passo Fundo -UPF, Passo Fundo-RS; e-mail: floss@upf.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.

³ Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Pelotas-RS

⁴ IAPAR, Ponta Grossa-PR;

⁵ FAPA, entre Rios-Guarapuava-PR;

⁶ IAPAR, Londrina-PR;

⁷ CEFET/Pato Branco-PR;

⁸ Fundação ABC, Carambei-PR.

⁹ Eng. Agr., professor do Setren (Três de Maio-RS)

¹⁰ Professor da Faculdade de Agronomia, Unicruz, Cruz Alta-RS.

¹¹ Embrapa de Dourados, Dourados-MS.

¹² Fepagro, Estação Experimental de Vacaria, Vacaria-RS.

¹³ Eng. Agr., Professor da UDESC.

Guarapuava (CF). Quanto ao peso de mil grãos (PMG), os cultivares URS Guapa, UFRGS 14 e UPF 20-Teixeirinha, independente de tratamentos (Tabela 9 e 10), apresentaram médias superiores enquanto os cultivares Albasul e FAPA 4, no tratamento SF, e Fapa 4, no tratamento CF, apresentaram médias inferiores. No RS, a melhor média de PMG foi obtida em Vacaria (SF) e Arapoti (CF). Quanto aos dias da emergência à floração (DEF), os cultivares UFRGS 19, UPFA 22-Temprana e URS Guapa foram as mais precoces no tratamento SF e os cvs. UPFA 22 - Temprana e URS Guapa, no CF, enquanto os cultivares UPF 15 e UPF 18 (SF) e UPF 15 (CF), apresentou o ciclo mais tardio (Tabelas 11 e 12). O ciclo mais logo foi observado em Pelotas e o mais curto em Passo Fundo e Mauá da Serra. Quanto aos dias da floração à maturação (DFM), os cultivares UPFA 22-Temprana, UFRGS 19 e URS Guapa, no tratamento SF e UPF 16 e URS Guapa, no tratamento CF, apresentaram um sub-período superior aos demais cultivares, enquanto o cultivar Albasul (SF) e os cvs. UPF 15 e UPF 18 (CF) apresentaram DFM mais longo (Tabelas 13 e 14). Para dias da emergência à maturação (DEM), os cultivares URS 22 e UPFA 22-Temprana (SF) e os mesmos cultivares mais o URS 21 (CF) apresentaram o ciclo mais curto. Os cultivares UPF 16, UPF 15 e UPF 18, no tratamento SF e UPF 16 e UPF 18, no tratamento CF, apresentaram médias de ciclo mais longo (Tabelas 15 e 16). A maior média de DEM foi observada em Guarapuava, em ambos os tratamentos e o menor em Londrina. Quanto a estatura de plantas (EP), os cultivares UPF 18, URS 21 e UPF 15 (SF) e UPF 18 e UPF 15 (CF), apresentaram estaturas médias superiores aos demais (Tabelas 17 e 18). Os cultivares URS 22, Fapa 4 (SF) e URS 22 e UFRGS 19 (CF) apresentaram uma estatura de plantas inferior aos demais cultivares.

Tabela 1 - Rendimento de grãos (RG-kg.ha⁻¹), em diferentes locais do Rio Grande do Sul do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Pelotas	Eldorado	Três Maio	Cruz Alta	Ijuí	Médias
URS 21	2333	2766	1882	3180	3784	1454	1622	2432 S
BARBARASUL	1549	2533	2018	2915	2909	1138	1416	2068 S
URS GUAPA	1437	2006	1255	2653	3361	1196	1018	1847
URS 20	810	3182	1049	2495	2999	929	897	1766
UPF 15	1088	2969	1413	1565	1291	433	297	1294
UPF 16	302	3372	633	1689	1520	513	385	1202
UFRGS 14	229	2990	767	2272	951	592	331	1162
UPFA 22 - Temprana	1080	2003	391	1653	1771	558	573	1147
UFRGS 19	547	2674	460	1770	1229	471	277	1061
ALBASUL	321	3189	404	1305	854	571	354	1000
URS 22	261	3504	329	1447	583	379	108	944
FAPA 4	197	3018	489	735	825	288	79	804
UPF 18	282	2464	564	797	624	338	119	741
UPFA 20- Teixeira	241	1708	258	1099	541	342	145	619 I
Médias	798	2739	851	1827	1660	657	544	1292
Desv. Pad.	645	524	582	768	1124,8	369	501	648,9

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 2 - Rendimento de grãos (RG-kg.ha⁻¹), em diferentes locais do Rio Grande do Sul do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Pelotas	Eldorado	Cruz Alta	Três Maio	Ijuí	Médias
URS GUAPA	1731	3614	2897	5009	1742	4583	1599	3025
URS 21	2760	4470	2680	4343	1554	3055	2087	2993
UFRGS 14	1877	3743	2017	4985	1133	4222	2104	2861
BARBARASUL	1904	3511	2458	3893	1367	3722	1977	2762
UFRGS 19	1904	5114	2209	4252	1236	2798	1731	2756
URS 22	1742	3220	2881	4679	1138	3687	1315	2666
ALBASUL	2107	3810	2269	4362	1463	2756	1421	2598
URS 20	1345	4442	1428	3780	1392	3673	1876	2591
FAPA 4	1750	4303	1658	4133	1153	3493	1241	2537
UPFA 22 - Temprana	2328	3422	1246	3902	1171	3771	1608	2521
UPFA 20- Teixeira	1228	3229	1364	3773	1179	3736	1567	2282
UPF 16	1161	3780	981	4129	1171	2958	1525	2243
UPF 18	1150	4399	656	2909	1121	2534	1204	2025 I
UPF 15	1088	3540	1635	3475	1136	1375	1459	1967
Médias	1756	3841	1884	4116	1360	3312	1622	2559
Desv. Pad.	493	584	711	568	250	805,1	297	525,5

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 3 - Rendimento de grãos (RG kg.ha⁻¹), em diferentes locais do PR, SC, MS e SP do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, **sem fungicida**, 2003, FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Lond.	M. S.	P. G.	Dou.	Gua.	Lages	Itab.	Ara.	Castro	Tiba.	Pato B.	Médias
URS 21	4384	5729	3500	1718	4181	1176	6949	4903	7336	6166	3104	4468 S
URS GUAPA	3130	5105	3014	1272	3738	1072	6758	6379	8371	5378	3675	4399 S
UFRGS 14	3280	4801	3470	1829	3845	1728	5662	6710	8254	5591	1262	4221 S
URS 20	3520	4839	2861	1987	3320	859	7544	6075	6430	3795	2683	3992
FAPA 4	3499	5128	1990	1957	1429	1667	6313	6111	7712	4426	845	3734
UPFA 22 - Temprana	3535	5167	2576	1394	2560	1285	6636	4224	5789	5004	1719	3626
UPF 18	3031	4663	2321	2019	1536	1814	6642	6382	5548	3344	1923	3566
UFRGS 19	2983	4867	1801	1303	2376	1522	5387	4307	6080	4317	1243	3344
UPF 15	1846	4544	2348	937	2244	1813	3514	5310	7862	3516	1757	3245
URS 22	3095	5028	1590	1274	2881	1031	4916	4323	6382	3848	1184	3232
ALBASUL	3096	4431	1743	1539	1575	932	4563	4320	7062	4309	1270	3167
UPF 16	2658	4273	2201	1151	2291	1946	4074	5365	5587	3333	1411	3117
UPFA 20- Teixeira	2025	3108	1827	1052	1422	1469	3816	4273	5438	5068	1050	2777 I
BARBARASUL	3950	5657	3503		4343	1038		5549	7616	5308	3775	-
Médias	3145	4810	2482	1495	2696	1382	5598	5388	6819	4529	1922	3607
Desv. Pad.	670	641	684	372	1040	370	1325	935	1049	904	984	530

Lond. = Londrina, M.S. = Mauá da Serra; P.G. = Ponta Grossa; Dou. = Dourados; Gua. = Guarapuava; Itab. = Itaberá; Ara. = Arapoti; Tiba. = Tibagi; Pato B. = Pato Branco.
S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 4 - Rendimento de grãos (RG kg.ha⁻¹), em diferentes locais do PR, SC, MS e SP do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, **com fungicida**, 2008, FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Lond.	M. S.	P. G.	Dou.	Gua.	Lages	Itab.	Ara.	Castro	Tiba.	Pato B.	Médias
URS GUAPA	3072	5829	3516	1479	5399	1755	8311	7234	8729	6673	5272	5206 S
URS 21	4582	5381	3487	1983	5155	2048	7466	6310	7888	6816	5314	5130 S
UFRGS 14	3833	6228	3954	2313	4434	2146	6720	6110	6370	6238	4227	5076 S
FAPA 4	4680	5271	3007	2234	4704	2193	8018	6318	7863	5891	4447	5020
UPF 18	4165	6972	2641	2388	5229	2144	6085	6787	6882	5345	4867	4864
ALBASUL	4510	5209	2390	1796	4234	1978	6850	7537	7150	6818	4854	4848
UPF 16	4139	5547	2899	1573	5029	1864	6303	6633	7129	5580	5119	4716
URS 20	3834	4582	3266	1864	4870	1818	8355	6437	7198	4871	4620	4707
UPFA 22 - Temprana	4231	6493	3123	1356	4963	1740	7177	5916	6184	5924	3788	4631
URS 22	4041	5029	3178	1630	5388	1718	6705	6095	7251	5290	4533	4623
UPFA 20- Teixeira	4235	6232	2208	1391	4824	1788	6721	5753	6304	5714	4984	4561
UFRGS 19	3782	5718	2267	1738	5042	1738	6179	5542	7544	5663	3868	4462 I
UPF 15	2673	4274	2731	1547	5092	2179	5160	6230	8347	5841	4484	4414 I
BARBARASUL	4745	5406	4030		4288	1888	7596	5534	7970	5957	4883	-
Médias	4037	5584	3050	1792	4904	1928	6975	6433	7558	5902	4661	4789
Desv. Pad.	587	734	575	348	374	181	913	533	884	577	474	258

Lond. = Londrina, M.S. = Mauá da Serra; P.G. = Ponta Grossa; Dou. = Dourados; Gua. = Guarapuava; Itab. = Itaberá; Ara. = Arapoti; Tiba. = Tibagi; Pato B. = Pato Branco.; S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 5 - Peso do hectolitro (kg.hL^{-1}) em diferentes locais do Rio Grande do Sul do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2003. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Pelotas	Eldorado	Três de Maio	Ijuí	Médias
URS 21	43,2	43,4	49,3	53,0	44,9	48,0	47,0 S
URS GUAPA	35,5	41,1	50,8	45,9	39,1	41,1	42,2
URS 20	29,5	48,5	45,3	47,5	38,4	42,1	41,9
BARBARASUL	36,1	41,1	44,5	47,6	37,0	45,2	41,9
UFRGS 19	32,7	46,3	50,9	42,1	36,3	36,3	40,7
UPFA 22 - Temprana	37,4	41,1	44,2	42,1	36,7	40,9	40,4
UPF 16	30,2	44,0	38,3	38,4	37,4	38,4	37,8
URS 22	28,3	45,5	52,0	39,6	26,4	35,1	37,8
UPF 15	36,4	47,2	42,9	35,0	29,7	31,7	37,2
FAPA 4	28,3	46,2	43,6	38,9	33,9	29,2	36,7
UFRGS 14	24,7	43,9	47,3	41,7	28,0	32,8	36,4
UPFA 20- Teixeira	28,7	41,1	39,0	37,3	28,8	26,1	33,5 I
ALBASUL	24,2	41,1	39,1	31,9	26,8	35,5	33,1 I
UPF 18	22,0	44,0	38,7	25,5	26,6	22,4	29,8 I
Médias	31,2	43,9	44,7	40,5	33,6	36,1	38,3
Desv. Pad.	5,7	2,5	4,7	6,8	5,6	7,0	4,3

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 6 - Peso do hectolitro (kg.hL^{-1}) em diferentes locais do Rio Grande do Sul do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2003. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Pelotas	Eldorado	Três de Maio	Ijuí	Médias
URS 21	46,8	41,3	49,0	57,8	45,4	49,8	48,3 S
UPFA 22 - Temprana	47,1	42,8	38,3	58,5	50,1	48,7	47,6
UFRGS 19	46,2	46,6	32,6	59,5	48,3	47,8	46,8
URS GUAPA	43,8	45,3	43,1	57,7	45,0	44,9	46,6
URS 22	42,7	43,6	28,9	60,8	50,3	48,0	45,7
URS 20	35,4	48,3	39,4	57,4	45,5	47,7	45,6
BARBARASUL	36,6	41,1	46,1	55,6	42,0	46,6	44,7
UFRGS 14	40,2	41,5	34,2	53,0	46,4	44,9	43,4
FAPA 4	45,3	41,1	30,5	53,7	41,4	45,6	42,9
UPF 16	35,6	44,0	33,3	51,4	39,0	42,0	40,9
UPFA 20- Teixeira	35,6	41,5	26,0	54,1	41,4	45,6	40,7
ALBASUL	37,1	41,1	27,9	51,1	41,7	43,5	40,4
UPF 15	36,4	45,7	33,5	47,2	33,3	39,9	39,3 I
UPF 18	31,3	49,6	25,3	38,2	38,1	40,6	37,2 I
Médias	40,0	43,8	34,9	54,0	43,4	45,4	43,6
Desv. Pad.	5,2	2,9	7,4	5,9	4,8	3,0	4,9

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 7 - Peso do hectolitro (kg.hL⁻¹) em diferentes locais do PR e MS, do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Londrina	Mauá da Serra	Ponta Grossa	Dourados	Guarapuava	Pato Branco	Médias
URS 21	47,7	47,5	50,8	44,3	48,3	41,8	46,7 S
URS 20	50,7	44,6	48,0	45,8	44,9	39,7	45,6 S
UPFA 22 - Temprana	48,7	47,9	44,0	40,5	41,5	36,2	43,1
UFRGS 14	47,0	43,6	48,0	41,2	40,6	31,2	41,9
FAPA 4	46,0	44,3	41,5	46,3	39,5	32,9	41,8
UFRGS 19	48,7	46,2	40,6	40,4	39,5	34,9	41,7
URS GUAPA	40,0	43,0	46,0	32,6	44,0	40,2	41,0
UPF 16	46,7	43,1	44,0	35,6	39,5	35,6	40,8
UPF 15	42,3	44,5	45,0	32,8	39,5	39,2	40,5
UPF 18	44,0	41,2	39,9	40,3	39,5	37,3	40,4
URS 22	45,3	44,3	37,0	39,3	39,6	32,0	39,6
UPFA 20- Teixeira	42,0	38,3	36,0	35,7	39,5	31,5	37,2 I
ALBASUL	37,7	36,3	34,0	41,1	39,5	29,5	36,3 I
BARBARASUL	46,0	44,4	49,7	-	44,5	41,2	-
Médias	45,2	43,5	43,2	39,7	41,4	35,9	41
Desv. Pad.	3,5	3,1	5,0	4,3	2,7	3,9	2,8

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 8 - Peso do hectolitro (kg.hL⁻¹) em diferentes locais do PR, SC, SP e MS, do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2013. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Lond.	M. S.	P. G.	Dou.	Gua.	Lages	Itab.	Ara.	Catro	Tiba.	Pato B.	Médias
URS 21	47,3	47,2	52,7	44,0	50,6	47,8	47,8	45,9	49,0	45,9	48,1	48,3 S
URS 20	51,0	47,8	50,0	43,7	50,4	44,3	45,7	51,3	52,7	47,2	50,2	47,9
URS 22	48,3	49,9	49,3	40,0	53,1	46,6	42,9	46,6	49,8	48,2	46,9	47,9
UFRGS 19	49,3	49,0	47,4	41,0	52,6	46,5	46,5	45,9	49,2	47,5	45,1	47,0
UPFA 22 - Temprana	50,3	50,5	50,6	35,5	51,8	41,4	45,1	47,3	47,7	47,3	46,4	46,7
FAPA 4	47,0	46,9	48,5	48,8	45,4	42,8	45,4	43,7	45,0	41,2	41,5	46,6
URS GUAPA	45,3	46,9	48,4	42,6	51,6	44,5	48,3	46,6	48,6	45,4	44,6	46,5
UPF 16	50,7	46,9	49,7	40,7	47,4	42,1	47,0	45,7	49,1	42,9	43,7	46,2
UFRGS 14	48,3	45,1	47,8	43,3	47,9	44,5	47,9	44,4	44,6	44,3	43,2	46,1
UPF 15	43,3	47,1	49,0	40,6	46,2	41,7	47,6	41,0	47,5	42,4	41,4	44,7
UPFA 20- Teixeira	46,7	45,7	42,7	37,6	47,2	43,2	46,3	44,7	46,9	42,5	43,1	43,8
UPF 18	46,3	45,0	42,5	48,8	42,1	35,0	46,6	41,5	44,2	35,6	34,4	43,3
ALBASUL	43,0	42,9	41,4	41,4	40,8	40,7	42,7	41,5	43,9	39,0	42,4	41,7 I
BARBARASUL	48,0	45,6	50,6	-	49,0	43,8	46,2	45,1	46,9	43,6	45,3	-
Médias	47,5	46,9	47,9	42,1	48,3	43,2	46,1	45,0	47,5	43,8	44,0	45,9
Desv. Pad.	2,5	2,0	3,4	3,8	3,8	3,2	1,7	2,3	2,5	3,6	3,7	2,0

Lond. = Londrina, M.S. = Mauá da Serra; P.G. = Ponta Grossa; Dou. = Dourados; Gua. = Guarapuava; Itab. = Itaberá; Ara. = Arapoti; Tiba. = Tibagi; Pato B. = Pato Branco; S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 9 - Peso de mil grãos (g) em diferentes locais do RS, PR e MS, do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Pelotas	Londrina	Mauá da Ser.	Dourados	Pato Branco	Ijuí	Médias
UFRGS 14	20	39	26	36	35	33	30	27	31 S
URS GUAPA	23	36	27	34	33	33	34	27	31 S
UPFA 22 - Temprana	25	29	29	33	34	33	30	26	30 S
UPFA 20- Teixeira	21	36	26	31	30	27	33	22	28
URS 20	18	38	24	33	27	35	27	26	28
URS 21	21	33	29	29	29	29	28	27	28
UPF 15	23	36	22	28	30	23	29	22	26
UPF 16	19	36	19	28	27	23	28	22	25
UPF 18	19	32	18	28	28	24	25	16	24
UFRGS 19	19	30	21	26	27	25	23	22	24
URS 22	13	35	21	25	27	24	26	23	24
FAPA 4	16	32	18	25	24	23	21	20	22 I
ALBASUL	19	23	22	25	25	24	23	19	22 I
BARBARASUL	20	34	25	26	27	-	29	24	-
Médias	19,7	33,3	23,5	29,0	28,8	27,2	27,5	23,0	26,5
Desv. Pad.	3,1	4,2	3,7	3,7	3,4	4,6	3,6	3,4	3,1

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 10 - Peso de mil grãos (g) em diferentes locais do RS, SC, SP, PR e MS, do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2013. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	P. F.	V.C.	Pel.	Lon.	M.S.	Dou.	P. B.	Ita.	Ara.	Cas.	Tib.	Ijuí	Médias
UFRGS 14	27	38	36	36	37	36	44	41	48	45	42	36	39 S
UPFA 20- Teixeira	24	36	30	35	36	31	32	41	49	38	41	33	36 S
URS GUAPA	27	37	36	35	38	33	42	41	41	43	41	33	37 S
UPFA 22 - Temprana	26	28	31	33	34	30	32	31	39	40	37	30	33
UPF 16	22	36	27	33	32	28	36	31	43	40	35	29	33
URS 20	19	32	27	32	31	33	31	31	39	37	39	29	32
UPF 15	23	35	27	31	34	30	36	34	40	39	34	28	33
URS 21	25	29	32	29	29	30	33	31	35	34	34	28	31
UFRGS 19	22	30	28	28	29	25	34	31	38	35	33	25	30
ALBASUL	21	29	23	26	29	25	31	31	34	31	31	25	28
URS 22	21	29	32	29	32	26	32	31	36	35	34	24	30
UPF 18	21	38	22	31	30	29	35	31	39	32	30	22	30
FAPA 4	21	27	21	26	28	25	31	29	35	30	30	23	27 I
BARBARASUL	21	33	27	28	29		29	31	33	31	33	23	-
Médias	23	33	29	31	32	29	34	34	39	37	35	28	32
Desv. Pad.	2,6	3,9	4,7	3,3	3,3	3,5	4,3	3,9	4,6	4,7	4,0	4,3	3,4

P.F. = Passo Fundo; V.C. = Vacaria; Pel. = Pelotas; Lond. = Londrina; S. = Mauá da Serra; P.G. = Ponta Grossa; Dou. = Dourados; Gua. = Guarapuava; Ita. = Itaberá; Ara. = Aracoti; Tib. = Tibagi; Pato B. = Pato Branco; S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 11 – Dias da emergência à floração (DEF) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAM/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Eldorado	Guarapuava	Ijuí	Médias
UPF 18	91	104	82	90	98	96	95	94 S
UPF 15	88	97	89	93	91	94	89	92 S
UPF 16	87	97	78	79	90	90	85	87
ALBASUL	85	98	73	87	84	94	89	87
FAPA 4	84	96	74	83	84	91	90	86
UFRGS 14	84	93	75	91	84	86	84	85
URS 20	86	95	71	74	83	91	90	84
BARBARASUL	78	88	70	76	81	85	88	81
UPFA 20- Teixeira	79	87	70	70	81	84	84	79
URS 21	80	85	67	74	80	85	83	79
URS 22	71	86	72	79	78	80	90	79
UFRGS 19	71	86	72	71	76	82	82	77 I
URS GUAPA	72	84	69	67	79	79	81	76 I
UPFA 22 - Temprana	69	81	68	70	76	80	82	75 I
Médias	80	91	74	79	83	87	87	83
Desv.Pad.	7,2	6,7	5,9	8,5	6,2	5,6	4,2	5,7

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 12 – Dias da emergência à floração (DEF) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2008. FAM/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Eldorado	Guarapuava	Ijuí	Médias
UPF 18	92	104	84	88	97	96	94	94 S
UPF 15	88	98	89	97	90	93	88	92 S
ALBASUL	82	97	73	86	81	94	86	86
FAPA 4	82	97	72	82	84	91	90	85
UFRGS 14	86	93	78	87	82	86	79	84
URS 20	86	94	69	73	84	88	84	83
UPF 16	59	96	79	79	84	89	86	82
UPFA 20- Teixeira	77	89	72	75	81	86	88	81
BARBARASUL	78	89	71	74	79	84	88	81
URS 21	77	85	71	73	80	85	88	80
UFRGS 19	74	86	71	80	76	83	81	79
URS 22	76	85	70	76	77	82	87	79
UPFA 22 - Temprana	70	82	69	68	75	81	84	76 I
URS GUAPA	73	84	69	67	78	80	83	76 I
Médias	79	91	74	79	82	87	86	83
Desv.Pad.	8,4	6,6	6,1	8,3	5,8	5,2	3,8	5,3

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 13 – Dias da floração à maturação (DFM) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAMV JPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Ijuí	Guarapuava	Médias
UPFA 22 - Temprana	30	37	30	43	34	46	37 S
UFRGS 19	32	33	31	47	36	41	37 S
URS GUAPA	30	36	31	45	34	48	37 S
BARBARASUL	29	37	30	41	33	45	36
UPF 16	21	29	31	42	39	51	35
UPFA 20- Teixeira	22	31	34	48	34	41	35
URS 21	27	36	32	37	33	46	35
URS 20	23	32	34	44	31	41	34
URS 22	30	32	28	34	25	44	32
UPF 15	32	27	24	34	34	38	31
UPF 18	22	26	26	32	34	46	31
UFRGS 14	19	28	28	27	36	41	30
FAPA 4	21	27	28	33	35	35	30
ALBASUL	20	23	29	27	32	33	27 I
Médias	26	31	30	38	34	43	33
Desv. Pad.	4.8	4.5	2.8	6.9	3.1	5.0	3.1

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 14 – Dias da floração à maturação (DFM) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2008. FAMV / UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Ijuí	Guarapuava	Médias
UPF 16	61	33	31	43	43	48	43 S
URS GUAPA	43	43	32	48	41	52	43 S
UPFA 22 - Temprana	35	42	31	48	37	56	41
UFRGS 19	35	41	34	39	43	54	41
UPFA 20- Teixeira	39	36	35	44	37	50	40
BARBARASUL	33	40	31	44	39	51	40
URS 20	30	37	34	45	40	48	39
URS 22	33	40	30	34	35	54	38
URS 21	31	42	28	40	34	50	37
FAPA 4	35	31	32	36	41	43	37
ALBASUL	34	31	33	32	42	43	36
UFRGS 14	25	34	29	32	45	47	35
UPF 15	32	33	24	30	41	43	34 I
UPF 18	29	31	24	34	41	45	34 I
Médias	35	37	31	39	40	49	38
Desv. Pad.	8.5	4.6	3.4	6.1	3.1	4.3	3.1

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 15 – Dias da emergência à maturação (DEM) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008 FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Guarapuava	Ijuí	Média
UPF 15	120	124	113	127	131	124	123 S
UPF 18	113	130	108	122	142	130	123 S
UPF 16	108	125	108	121	141	124	121 S
URS 20	109	127	105	118	133	121	118
BARBARASUL	107	125	100	117	130	121	116
UFRGS 14	103	121	103	118	127	120	115
URS 21	107	121	99	111	132	116	114
FAPA 4	105	124	102	116	126	125	114
ALBASUL	105	120	102	114	127	121	114
UPFA 20- Teixeira	101	118	103	118	125	118	113
UFRGS 19	103	119	103	118	124	118	113
URS GUAPA	102	120	100	112	127	115	112
UPFA 22 - Temprana	99	118	98	113	125	116	111 I
URS 22	101	117	100	113	124	116	111 I
Médias	106	122	103	117	130	120	116
Desv.Pad.	5,5	3,9	4,2	4,5	5,8	4,2	4,1

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão

Tabela 16 – Dias da emergência à maturação (DEM) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	Passo Fundo	Pelotas	Londrina	Mauá da Serra	Guarapuava	Ijuí	Médias
UPF 15	120	131	113	127	136	129	125 S
UPF 18	121	135	108	122	141	135	125 S
UPF 16	120	129	110	122	137	129	123
UPFA 20- Teixeira	116	125	107	119	136	126	121
URS 20	116	131	103	118	136	124	121
ALBASUL	116	128	106	118	137	128	121
UFRGS 14	111	127	107	119	134	124	120
FAPA 4	117	129	104	118	134	131	120
UFRGS 19	109	127	105	119	137	124	119
BARBARASUL	111	129	102	118	135	127	119
URS GUAPA	116	128	101	115	132	124	118
UPFA 22 - Temprana	105	124	100	116	136	121	116 I
URS 21	108	127	99	113	134	122	116 I
URS 22	109	125	100	110	136	122	116 I
Médias	114	128	105	118	136	126	120
Desv.Pad.	5,0	2,8	4,1	4,1	2,1	3,9	3,0

S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão

Tabela 17 – Estatura de planta (EP) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, sem fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	PF	VAC.	Pel.	PG	Lon.	MS	Eld.	Gua.	PB	Ijuí	Médias
UPF 18	122	121	122	133	118	143	130	144	118	108	128 S
URS 21	118	112	117	128	113	137	128	132	114	103	122 S
UPF 15	126	105	112	138	113	132	125	133	116	97	122 S
URS 20	124	110	103	122	107	127	124	122	109	86	116
UPFA 22 - Temprana	113	114	110	117	113	121	128	117	93	94	114
BARBARASUL	113	99	110	115	107	119	125	123	116	87	114
UPF 16	107	112	108	108	105	126	126	122	107	88	113
URS GUAPA	110	103	107	117	108	124	122	122	102	96	113
UPFA 20- Teixeira	90	100	103	113	107	116	103	118	104	95	107
UFRGS 14	95	97	103	113	104	117	112	110	86	99	104
UFRGS 19	100	108	102	105	99	116	110	109	87	98	104
ALBASUL	93	96	102	117	87	109	114	114	92	84	103
FAPA 4	101	98	103	105	98	123	92	113	86	89	102 I
URS 22	90	86	103	98	92	111	112	107	97	97	99 I
Médias	107	104	108	116	105	123	113	120	102	94	111
Desv. Pad	12,7	9,1	6,0	11,1	8,5	9,5	11,4	10,3	11,8	7,0	8,8

P.F.=Passo Fundo; Gua.=Guarapuava; P.G.=Ponta Grossa; Lon.=Londrina; M. S.=Mauá da Serra; Eld.=Eldorado; P.B.= Pato Branco; V.C.= Vacaria; S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.

Tabela 18 – Estatura de planta (EP) em diferentes locais, do ensaio Brasileiro de Cultivares recomendados de aveia-branca, com fungicida, 2008. FAMV/UPF, 2009

Cultivares	PF	VAC..	Pel.	PG	Lon.	MS	Eld.	Gua.	PB	Ijuí	Médias
UPF 18	140	97	120	138	117	146	133	147	124	116	121 S
UPF 15	126	114	118	135	112	142	128	133	122	104	126 S
URS 21	127	102	118	125	110	136	140	130	113	103	122
URS 20	126	117	112	120	100	128	128	125	110	88	118
UPF 16	116	118	113	113	107	131	122	119	116	92	117
UPFA 22 - Temprana	125	100	107	123	111	130	127	120	107	97	117
BARBARASUL	115	132	112	113	107	122	120	117	112	96	117
UPFA 20- Teixeira	115	107	108	110	106	129	127	120	113	103	115
URS GUAPA	121	117	102	117	105	127	127	118	106	102	115
ALBASUL	113	126	103	113	87	113	118	121	105	94	111
UFRGS 14	116	102	105	120	107	123	117	103	98	104	110
FAPA 4	115	97	108	105	101	122	114	118	111	93	110
UFRGS 19	107	105	107	103	100	119	118	118	93	106	107 I
URS 22	108	122	107	95	90	108	109	104	89	107	104 I
Médias	119	111	110	117	104	127	124	121	109	100	116
Desv. Pad	8,8	11,2	5,8	11,8	8,3	10,3	8,8	11,0	11,5	7,3	7,2

PF=Passo Fundo; Gua.=Guarapuava; PG=Ponta Grossa; Lon.=Londrina; MS=Mauá da Serra; Eld.=Eldorado; PB= Pato Branco; VAC= Vacaria; S = média mais um desvio padrão; I = média menos um desvio padrão.